



# Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1124 | 13 de maio de 2016

Gratuito

## “EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

EDITORIAL

### «Confiarmo-nos a Deus por meio de Maria»

Os bispos portugueses tomaram a decisão de consagrarem as suas dioceses a Nossa Senhora na conclusão da grande peregrinação da sua imagem por Portugal. Este é um ato pleno de significado, que coroa uma peregrinação jubilosa e intensa, cuja importância foi reconhecida pela Conferência Episcopal Portuguesa, em Nota Pastoral com data de 16 de abril de 2015.

A consagração a Maria e ao seu Imaculado Coração significa confiarmo-nos a Deus por meio de Maria. Fomos consagrados por Deus e a Deus no nosso Batismo: essa é a grande consagração. Consagrar-se a Nossa Senhora é deixar-se ajudar pela sua intercessão e desafiar pelo seu exemplo para vivermos a nossa consagração batismal. Segundo S. Luís M. Grignon de Monfort, a consagração a Maria é a perfeita renovação dos votos e das promessas do batismo. A consagração a Maria atualiza e explicita a consagração fundamental que é a consagração batismal. Consagrar-se a Maria é confiar-se à sua proteção, entregar-lhe a própria vida e acolher o seu exemplo.

O tema da consagração na mensagem de Fátima surge nas aparições de 13 de junho e julho, nas quais Nossa Senhora declarou que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria, e explicita-se e concretiza-se na aparição de Tuy (em 13 de junho de 1929). O tema da consagração acompanha, pois, a mensagem de Fátima, desde o seu início, com especial atenção para a consagração da Rússia, conforme pedido de Nossa Senhora, e para os vários atos de consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria feitos pelos Papas, desde Pio XII. Alguns desses atos de consagração foram feitos em Fátima ou diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, no Vaticano, como aconteceu em 25 de março de 1984 e em 8 de outubro de 2000, e mais recentemente em 2013.

Também os bispos portugueses fizeram, em várias ocasiões, a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria em Fátima. Fizeram-no pela primeira vez em 13 de maio de 1931, naquela que foi a primeira peregrinação nacional oficial. O episcopado português renovou essa consagração em 13 de maio de 1938, de 1946, no tricentenário da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Portugal, de 1981 e de 1983. Porquê fazer de novo esta consagração? O Papa S. João Paulo II, justificando porque fazia a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, que já fora feita anteriormente pelos seus antecessores, Pio XII e Paulo VI, afirmou: «o apelo de Maria não é só para uma vez. Ele continua aberto para as gerações que se renovam, para ser correspondido de acordo com os sinais dos tempos sempre novos. A ele se deve voltar incessantemente. Há que retomá-lo sempre de novo» (Homilia do dia 13 de maio de 1982, em Fátima). O apelo a consagrarmos a Maria não perdeu atualidade.

Este ato de consagração, no contexto do Centenário das Aparições, insere-se numa já longa tradição e aponta para o futuro, confiando Portugal a Maria, Senhora de Fátima, pois nela encontrará o caminho que conduz até Deus.

Pe. Carlos Cabecinhas

Celebração já será no novo altar do recinto

## Dioceses portuguesas consagradas a Nossa Senhora na peregrinação aniversária de maio



Procissão de velas é um dos pontos altos da peregrinação aniversária de maio

As dioceses portuguesas são consagradas a Nossa Senhora no dia 13 de maio, pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, durante a celebração da peregrinação aniversária, 85 anos depois do país ter sido consagrado a Nossa Senhora de Fátima.

Esta celebração representa, igualmente o regresso da imagem da Virgem Peregrina a “Casa”, depois de dois anos em peregrinação pelas dioceses, conventos e mosteiros de clausura de Portugal, num claro sinal de unidade da Igreja Portuguesa em torno da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, em 2017.

Este périplo, que incluiu também as duas regiões autónomas, foi pensado de forma a que «a imagem fosse visitar as dioceses para que agora no

Centenário sejam as dioceses a vir retornar a visita, deslocando-se a Fátima», sublinha o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas.

Para esta grande festa, o Santuário de Fátima oferece aos peregrinos um renovado altar do recinto, que a par das obras de reabilitação e conservação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com a construção de um novo presbitério e uma intervenção nas capelas tumulares dos três videntes, constituem uma melhoria significativa nos espaços celebrativos na Cova da Iria.

O novo altar, inserido na escadaria da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, é constituído por dois pisos e tem capacidade para 140 celebrantes. O presbitério desenvolve-se

à cota do patamar intermédio da referida escadaria, o que permite uma maior proximidade à assembleia.

«Do ponto de vista funcional procurou-se que o novo presbitério enfatizasse a presença e o significado de cada um dos lugares litúrgicos: o altar, o ambão e a cátedra. O altar ocupa o lugar central do espaço e é em torno dele que tudo se organiza», refere a Arquitecta Joana Delgado, responsável pela coordenação da obra.

Todos os anos milhares de peregrinos rumam ao Santuário de Fátima para esta grande peregrinação, sendo este um ano particularmente especial, com a Celebração do Centenário das Aparições do Anjo.

Ana Filipa Luís e Carmo Rodeia

# Acolhimento S. Bento Labre: uma mão estendida ao próximo



Desde 2011 que o Acolhimento S. Bento Labre acolhe peregrinos e presta apoio social

O centro de Acolhimento S. Bento de Labre é uma das casas de acolhimento do Santuário aos peregrinos de Fátima, prestando também apoio sócio caritativo a pessoas carenciadas.

O centro de Acolhimento S. Bento de Labre é um ponto de paragem para muitos daqueles que caminham quer para o Santuário de Fátima quer para Santiago de Compostela, mas é também o porto seguro para muitos que, pontualmente, sentem dificuldades e encontram ali o apoio necessário.

Gina Vicente, responsável pela área sócio caritativa do Santuário de Fátima, explica que este espaço «é uma casa de acolhimento a peregrinos e presta também apoio social continuado a pessoas da zona de Fátima e pontualmente a famílias dos concelhos limítrofes (Batalha e Alcanena)».

Embora a vertente de espaço de acolhimento para peregrinos a pé seja mais conhecida, este centro na sua vertente sócio-caritativa acompanha 60 famílias de Fátima, com outro tipo de apoios, no-

meadamente cabazes alimentares, medicamentos e pontualmente com apoio económico, «com a crise os pedidos de ajuda aumentaram» refere a técnica.

Este serviço é também um trabalho em rede com Segurança Social, Centro de Saúde de Fátima, Junta de Freguesia de Fátima, Cáritas, Bombeiros Voluntários de Fátima, Guarda Nacional Republicana e outras instituições.

Neste centro de acolhimento podem pernoitar peregrinos que chegam a pé ou de bicicleta a Fátima. Em casos pontuais, são acolhidas pessoas sem-abrigo. Este acolhimento poderá ir de uma a três noites, «é um tempo que dá para descansar, restabelecer forças e seguir viagem», revela a responsável pela área sócio-caritativa do Santuário de Fátima.

No total este espaço dispõe de 18 camas (ala masculina) e mais 7 camas (ala feminina) e há, ainda, a possibilidade de serem servidas refeições a peregrinos sem possibilidades económicas.

Para que tudo isto seja possível, trabalham diariamente no centro de Aco-

lhimento de S. Bento Labre 4 pessoas. Mas, os apoios estendem-se a outras paragens.

«Atendem-se pedidos que chegam de todo o mundo, para igrejas, reconstrução de igrejas, furos de água, suiniculturas e aviários, por exemplo e tentamos dar resposta a isso tudo», afirma Gina Vicente.



Esta casa tem capacidade de acolher 25 pessoas

Segundo dados da área sócio caritativa do Santuário de Fátima, chegam trimestralmente em média 50 a 60 pedidos estrangeiros. Os pedidos são coisas tão simples como uma imagem para uma igreja ou algo mais complexo como equipamento para uma escola ou um infante. Gina Vicente afirma que este trabalho é muito gratificante: «sabermos que o contributo do Santuário de Fátima ajudou a melhorar as condições de vida das populações é algo muito bom».

Um dos pedidos que mais marcou a assistente social foi o de um rapaz que pediu ajuda para um tratamento dentário, na sequência de um grave abcesso. «Passado um mês recebemos uma fotografia do rapaz já curado. Caso não fosse tratado poderia ter sofrido graves complicações», relembra Gina Vicente.

Outra das valências do Acolhimento de S. Bento de Labre é o apoio aos sem-abrigo, o que «é complicado porque estas pessoas têm graves problemas e não querem regras, é difícil ajudá-las», diz a responsável pela área sócio-caritativa do Santuário de Fátima. «Nós tentamos ajudar e reintegrar estas pessoas na sociedade mas sem grande sucesso. É frustrante porque nos empenhamos para que recuperem mas é difícil», diz a assistente social.

Joaquim Dias trabalha no Santuário de Fátima desde janeiro. Presta apoio espiritual a pessoas que disso necessitam e ao Voz da Fátima lembra que o principal objetivo desta colaboração passa por algo simples: «Queremos que cada pessoa que chegue aqui se sinta acolhida como se fosse Nossa Senhora a acolhe-la nos seus braços».

«É um trabalho que nos edifica. A Igreja sempre nos apontou esse caminho, e por vezes pelo ritmo da vida, não olhamos o nosso próximo, muitas vezes aquele que está caído, e aqui no S. Bento de Labre ajudamos muitas vezes a levantar aqueles que estão caídos», conta o missionário.

Cátia Filipe

## Fátima dos Pequenininhos

N.º 425 - maio de 2016



### Olá, amiguinhos!

Cá estamos nós no mês de maio, um mês muito querido de todos nós. Temos muitas razões para isso.

Em primeiro lugar, é um mês muito alegre, cheio de luz, de vida e de cor. O sol vivo e brilhante e as muitas flores por todo o lado dão um colorido especial a tudo o que vemos à nossa volta, não é verdade?...

Mas há também acontecimentos importantes que celebramos este mês, sabem quais são? – O Dia da Mãe, claro, e a primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. Se mais razões não houvesse, temos estas a justificarem o nosso gosto pelo mês de maio. E não sei se já se aperceberam de uma certa relação que existe entre estes três registos do mês de maio: as flores, o Dia da Mãe e Nossa Senhora, a Mãe de Jesus.

Sobre a mãe, houve um poeta que disse assim: «A palavra “mãe” está escondida no coração e surge nos lábios nos momentos de dor e de felicidade, como o perfume sobe do coração da rosa e se expande no céu limpo ou nublado» (Kahlil Gibran). Que lindo louvor à mãe, não é?...

E a Nossa Senhora, o povo canta assim: «Já vejo o sol a sorrir na flor, o girasol a abrir-se ao calor. Vejo, Mãe formosa, és como a flor, botão de rosa a sorrir de amor» (autor desconhecido).

O que é que isto quer dizer? – Quer dizer que as flores, as nossas mães e Nossa Senhora (que também é Mãe...) têm em comum uma coisa muito bonita. Ora vejamos: – A flor tem a beleza e o perfume; as nossas mães e a Mãe de Jesus também têm beleza e perfume. Claro que são uma beleza e um perfume diferentes dos das flores, mas é por aí que se comparam com as flores. O perfume e a beleza das nossas mães e da Mãe do Céu – cada uma a seu modo – traduzem-se no amor, no cuidado na ternura que têm por nós – um amor, um

cuidado e uma ternura que mais ninguém tem.

Então, neste mês em que se deu a primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, fica muito bem adornar a sua imagem com flores, muitas flores de mil cores, cheias de beleza, para Aquela que é o mais belo botão de rosa a sorrir de amor e a mais bela entre todas as mães da terra. E às nossas mães, claro, também não pode faltar o perfume de uma flor, no seu dia ou noutro dia qualquer, oferecida com carinho, pois elas são aquela flor que está sempre a derramar o seu perfume sobre nós; aquela flor que nunca murcha na nossa vida, mesmo quando ela, fisicamente, já não está connosco, porque Deus a chamou para junto de si...

Por isto, e para além de tudo isto, o mês de maio é também o mês da oração. Neste mês, nas vossas Igrejas, ou até nas casas, as pessoas não se costumam juntar para rezarem o terço? E porquê? – Porque a Mãe de Jesus, em Fátima, pediu

que rezássemos o terço todos os dias. Por isso, a este mês de maio até chamamos “Mês de Maria”.

E neste “Mês de Maria”, dos leitores da “Fátima dos Pequenininhos” quem é que não vai rezar o terço todos os dias para responder ao pedido da Mãe do Céu? – Claro que todos ouviram o pedido de Nossa Senhora e vão rezar o terço! E eu sei que muitos meninos e meninas até já o estão a fazer desde o princípio do mês! Afinal, a oração do terço é a mais linda prenda que podemos oferecer à Mãe do Céu, não acham?...

Os que ainda não vão ao “Mês de Maria”, se não puderem ir, podem rezar em casa, mesmo sozinhos. Porque, podem crer, a oração do terço é também o mais lindo ramo de flores que podemos oferecer à Mãe de Jesus... a pensar na mãe, pelas nossas mães!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

## Entre a memória e a profecia

Há momentos e acontecimentos grandes na vida das pessoas e dos povos. São marcos na história da vida pessoal ou comunitária que deixam marcas indeléveis. Merecem ser evocados, celebrados, meditados, aprofundados e rezados na fé. Assim acontece com o aniversário dos cem anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. 2017 é uma data memorável para a Igreja e para o país.

Antes de mais, é uma ocasião para fazer memória e para exprimir louvor e gratidão a Deus por este sinal particular da sua benevolência, através de Maria, para com a humanidade que ansiava por erguer-se do abismo. De facto, como escreveu João Paulo II, de entre os sinais dos tempos do século XX “sobressai Fátima, que nos ajuda a ver a mão de Deus, guia providente e Pai paciente e compassivo também deste século XX”.

Cem anos representam já uma longa peregrinação no tempo que convida a “recordar”, tal como Moisés exortava o povo a fazer: “Recorda-te de todo o caminho que o Senhor, teu Deus, te fez percorrer ... Reconhecerás, então, no teu coração que, tal como um homem educa o seu filho, assim o Senhor, teu Deus, te educa” (Deut 8, 2.5).

Esta palavra é dita a nós hoje: recordai-vos do caminho que o Senhor vos fez percorrer nestes cem anos, como Ele esteve próximo de vós através da mensagem da



Testemunho do bispo de Leiria-Fátima sobre a imagem peregrina é o primeiro da CEP

Senhora vinda do Céu e da sua proteção materna.

A celebração do centenário não se reduz, pois, a uma mera evocação histórica do passado. É, sobretudo, ocasião para tomar consciência de que o apelo de Nossa Senhora em Fátima não ressoou em vão;

de que a sua mensagem continua a exercer uma influência benéfica para hoje e para o futuro do nosso caminho de Igreja e da história da humanidade.

Respondendo a um desafio lançado pelo Papa Bento XVI em Fátima, o Santuário organizou um programa de sete

anos, a fim de, em cada ano, irmos descobrindo a beleza, a riqueza e a profundidade da mensagem. Neste sentido, promoveu uma multiplicidade de iniciativas numa grande diversidade de linguagens, clássicas e modernas, como a celebração litúrgica, a cultura, a arte, a música, a encenação, o digital, para os mais diferentes destinatários, de modo que resplandessem todas as dimensões da mensagem e esta pudesse falar à mente e ao coração de todos.

Em ordem à envolvimento de todo o povo de Deus é de salientar a visita da Imagem Peregrina a todas as dioceses de Portugal. Com a Imagem chega também a mensagem da Senhora e a sua proximidade materna. O nosso povo recebeu-a em apoteose filial! Foi um bom momento de evangelização.

O último ano, de 2017, será Ano Jubilar. O programa centra-se na contemplação da beleza da Mãe do Redentor e Mãe da Igreja, sob o lema “O Senhor fez em mim maravilhas”, para cantarmos as pequenas e grandes maravilhas da graça que Deus realizou em Maria e, através dela, na história da salvação, na Igreja, no mundo e em tantas histórias dos peregrinos anónimos. Terá o seu momento auge na visita do nosso querido peregrino Papa Francisco!

† António Marto, Bispo de Leiria-Fátima

## Imagem Peregrina regressou a Casa

A 13 de maio de 2015 a Imagem da Virgem Peregrina iniciou um périplo por todas as dioceses de Portugal. Esta visita terminou na diocese de Leiria-Fátima, onde durante 13 dias a imagem de Nossa Senhora percorreu todas as vigararias da diocese, com cerca de 280 000 habitantes e uma área geográfica aproximada de 1 700 km<sup>2</sup>.

Com 250 habitantes, a paróquia de Alcaria, que tem como padroeira Nossa Senhora dos Prazeres, é a mais pequena da diocese e, segundo o pároco, o Pe. Manuel Pedro, há nela devoção a Nossa Senhora de Fátima: nesta pequena aldeia, em plena Serra de Aire e Candeeiros, as pessoas enfeitaram as casas e ruas por onde a Imagem Peregrina passou.

«Ao entrar no território da paróquia, Nossa Senhora foi saudada com foguetes», disse o Pe. Manuel Pedro. Já no adro, o tradicional cântico “Bendizemos o teu nome” mostrou a alegria de ter Nossa Senhora ali tão perto. O terço foi rezado de forma solene, com cânticos e meditações, com a presença de várias dezenas de fiéis. Este momento de oração foi dinamizado pelo pároco, por um grupo de crianças e jovens, um casal, e um idoso. No final, de acordo com a oração do Papa Francisco foi feito um ato de entrega que culminou com o “Ave de Fátima”.

A Marinha Grande é a maior paróquia da diocese de Leiria-Fátima, com 35 000 ha-

bitantes, e recebeu a Imagem da Virgem Peregrina por uma noite. O seu pároco, Pe. Armino Ferreira, contou que a população viveu este momento com grande expectativa: «temos na igreja uma placa comemorativa da sua passagem por cá em 28 de julho de 1951. Muitas pessoas ainda se lembram desse acontecimento».

Nesta, como em todas as paróquias, houve uma preparação prévia da comunidade com momentos de oração e palestras. Milhares de pessoas acolheram a Imagem, no parque da Cerca, para a celebração do acolhimento vicarial, depois uma procissão das velas pelo centro da cidade para a igreja. Uma vigília de oração, dinamizada pelos diversos movimentos, serviços e comunidades da paróquia, entrou pela noite dentro. O Pe. Armino Ferreira conta que «ao longo de 4 séculos da vida da paróquia sempre existiu uma expressiva devoção mariana, muito arreigada na religiosidade popular, como pode constatar-se pela elucidativa escolha dos oragos das povoações: Nossa Senhora do Rosário, na igreja paroquial, Nossa Senhora da Piedade, em São Pedro de Moel, Nossa Senhora da Conceição, no Pilado, e Nossa Senhora de Fátima, em Albergaria».

A imagem da Virgem Peregrina regressa hoje a Casa, numa celebração em que será acolhida pelos bispos portugueses. No final



Imagem peregrina de regresso a casa

da celebração eucarística, diante dos peregrinos de Fátima, o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, consagrará as dioceses portuguesas a Nossa Senhora, 85 anos depois da consagração do país. À tarde, a Imagem será entronizada na Ba-

sílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, numa celebração a que assistirão, simbolicamente, representantes de todas as dioceses portuguesas.

Catia Filipe

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar  
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz  
Redação: comunicacao@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF



## «É dando que se recebe...»



Pe. Manuel Morujão encerrou ciclo de conferências no Santuário de Fátima inspirado no mote “Eu vim para que tenham vida”

O Pe. Manuel Morujão foi o quinto e último conferencista do sexto ciclo de conferências proposto pelo Santuário de Fátima para o ano pastoral de 2015-2016, sob o tema geral *Eu vim para que tenham vida*.

Manuel de Fátima e Oliveira Morujão nasceu em Figueirosa, São Pedro do Sul, Viseu, há 68 anos. É reitor da Comunidade dos Jesuítas ligados à Faculdade de Filosofia (FacFil/AO) e vigário episcopal para a vida consagrada, na arquidiocese de Braga.

Aquando da sua conferência – *Quem perder a sua vida salvá-la-á* – deu uma entrevista ao jornal *Voz da Fátima*.

**VF** – *Eu vim para que tenham vida* é o tema deste ano temático no Santuário de Fátima; a conferência que irá realizar parece ter um tema contrário *Quem perder a sua vida salvá-la-á...*; que ligação há entre os dois?

**MM** – A ligação é perfeita, segundo a lógica do evangelho de Jesus. Para ter vida em abundância é preciso viver a oferecê-la. O egoísta centrado em si mesmo, talvez sendo milionário e vivendo no luxo, é um pobre de alegria e reali-

zação em cheio, que só está na doação e na entrega de nós próprios. Quanto mais nos damos mais rica é a nossa vida. Só quem se perde na entrega servicial é que se encontra a si mesmo.

**VF** – Pode dizer-se que o versículo que escolheu para a sua conferência faz parte das *Ipsissima Verba* de Jesus, uma vez que aparece nos sinóticos e também em S. João?

**MM** – Esta repetição dos três evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), referenciada também por S. João, em que todos sublinham o dito de Jesus que é preciso perder a vida para a salvar, confirma tratar-se de uma ideia central da boa nova de Cristo, relatada com fidelidade: *«ipsissima verba Christi»*, palavras autênticas, citação à letra. Trata-se sobretudo de uma citação autobiográfica, como legenda do quadro da vida de Jesus, que viveu a dar a vida. É perfeitamente lógico que Cristo exija dos seus seguidores que entrem na mesma dinâmica de doação em que o perder é ganhar.

**VF** – Este versículo evangélico não é um bocado exclusivista, visto

que Jesus parece estar a falar para aqueles que decidem deixar tudo para o seguirem? E quem tem família como se salva?

**MM** – Jesus dirige-se aos que aceitam segui-lo, indicando as condições, independentemente do próprio estado de vida. Portanto, quem constitui a sua própria família também tem que seguir a mesma regra: perder a sua vida para a salvar; perder a vida na doação generosa ao próprio marido ou à sua esposa; perder a vida, superando todo o egoísmo, no amor e no serviço aos filhos e a todas as pessoas que for encontrando.

**VF** – O que significa perder a vida, segundo esta passagem bíblica?

**MM** – Perder a vida significa libertar-se do egoísmo, da idolatria do eu, de «sair do próprio amor, querer e interesse», usando uma expressão dos Exercícios Espirituais de S. Inácio. Esta lógica evangélica encontramos-na na conhecida oração de S. Francisco de Assis: «É dando que se recebe... É morrendo que se vive para a vida eterna».

Sandra Dantas

### Santuário de Fátima acolhe XX Peregrinação Nacional de Acólitos

## Peregrinação Nacional presidida por D. João Marcos

O bispo coadjutor de Beja, D. João Marcos, presidiu à XX Peregrinação Nacional de Acólitos, que se realizou no dia 30 de abril, em Fátima, sob o tema “Misericordiosos como o Pai”.

«Os acólitos [...], por servirem o Altar, são chamados ao serviço dos outros; por estarem mais perto da Eucaristia na celebração, são chamados a vivê-la mais intensamente no dia a dia; por vestirem túnicas brancas, são chamados a experimentar a pureza da santidade, reconciliados com Deus», referiu o diretor do Serviço Nacional de Acólitos e responsável pela Peregrinação, Pe. Luís Leal, em declarações à *Voz da Fátima*.

A Peregrinação Nacional de Acólitos (PNA) começou por ser organizada pelo Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima que pretendia encontrar-se com outros grupos de acólitos para partilha de experiências. Ao longo dos anos a Peregrinação evoluiu e passou a ser organizada pelo Serviço Nacional de Acólitos (SNA), transformando-se num evento nacional, isto é, «um dia em que os acólitos de todo o país celebram juntos a sua fé, se consagram a Nossa Senhora e fazem a festa do encontro e do serviço do altar», afirmou o Pe. Luís.

Este ano em que a Igreja vive o ano da Misericórdia, a Peregrinação Nacional de Acólitos celebra 20 anos da sua existência o que torna ainda «mais especial» este momento, «com motivos para festejar».

«De umas poucas centenas, de há 20 anos, passámos para cerca de 6 000 no ano passado e, pelos números expressivos, sentimos que é uma celebração para os acólitos e dos acólitos», disse o Pe. Luís Leal.

Sandra Dantas

### Santuário de Fátima acolhe IV Congresso Eucarístico Nacional em junho

A Conferência Episcopal Portuguesa, o Santuário de Fátima e o Apostolado da Oração – Rede de Oração Mundial de Oração do Papa – promovem o IV Congresso Eucarístico Nacional, que se realiza de 10 a 12 de junho, em Fátima.

A iniciativa, integrada nas celebrações do Centenário das Aparições de Fátima, tem como tema “Viver a Eucaristia, fonte de Misericórdia” e é um momento privilegiado para os participantes aprofundarem a riqueza deste ano Jubilar, na sua relação com a Eucaristia e a Mensagem de Fátima.

Entre os oradores estão o prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada, e as Sociedades de Vida Apostólica, o cardeal brasileiro D. João Braz de Aviz; o presidente do Comité Pontifício para os Congressos Eucarísticos Internacionais, o arcebispo italiano D. Piero Marini; o bispo de Lamego, D. António Couto; a postuladora da Causa da Canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, Ir. Ângela Coelho; o professor José Eduardo Borges de Pinho, da Universidade Católica Portuguesa e o reitor do Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Pe. Francisco Couto.

O Programa para além de conferências inclui também momentos celebrativos e culturais.

A sessão de abertura contará com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e do Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto.

O programa do Congresso começa com uma celebração integrada na peregrinação Anual das Crianças, no recinto do Santuário, às 11h00 do dia 10 de junho. As inscrições ser efetuadas através do email geral@congressoeucaristico.pt

Carmo Rodeia

## «Deus está contente!» é o mote da 38.ª Peregrinação das Crianças

Criada há mais de 30 anos, a Peregrinação Nacional de Crianças, que este ano tem como mote «Deus está contente», é uma das maiores peregrinações ao Santuário, na qual participam milhares de crianças de todas as dioceses do país e grupos do estrangeiro. Este ano a peregrinação será presidida por D. José Cordeiro, bispo da diocese de Bragança-Miranda.

O lema de 2016, ano em que se assinala o centenário das Aparições do Anjo aos três videntes, tem como acontecimento de referência a Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos a 13 de setembro de 1917, em que lhes disse «Deus está contente com os vossos sacrifícios».

A habitual campanha do mês de maio lança um desafio aos mais jovens no sentido de durante este mês, sempre que fizerem algo que possa deixar Deus contente, como rezar, fazer um sacrifício ou uma boa ação, perdoar, acolher, adorar, recortarem um balão e colocarem lá dentro o registo desse desafio alcançado.

Estes registos deverão ser colocados posteriormente numa caixa que será entregue no dia da grande celebração eucarística desta peregrinação, a 10 de junho.

O importante é que «as crianças tenham verdadeira consciência de que tudo o que fizerem de bom deixará Deus contente» refere a organi-

zação desta peregrinação.

O programa da peregrinação inclui visitas aos locais das aparições do Anjo, locais das aparições do Anjo, Loca do Cabeço e Poço do Arneiro, em Aljustrel; a oferta de balões a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, e uma encenação inspirada no tema deste ano, na Basílica da Santíssima Trindade.

Todos os grupos que quiserem desenvolver esta campanha de maio e preparar a sua participação na Grande Peregrinação deverão descarregar os materiais em <http://www.fatima.pt/pt/pages/peregrinacao-das-criancas>

Ana Filipa Luís

# Simpósio Teológico-Pastoral debate importância do reconhecimento do dom da vida



Simpósio teológico-pastoral reflete sobre o dom da vida

Ao longo de dois dias e meio – de 24 a 26 de junho – iniciativa promovida pelo Santuário de Fátima procura refletir sobre dimensões fundamentais da “vida em plenitude”, de acordo com três perspectivas: a vida recebida, a vida celebrada e a vida doada. À *Voz da Fátima*, o Professor José Eduardo Borges de Pinho, Presidente do Simpósio, explicita o sentido deste encontro.

*Voz da Fátima (VF) – Eu Vim Para que tenham Vida... é o ponto de partida para o simpósio teológico-pastoral. Os painéis estão organizados em três óticas: a vida recebida, a vida celebrada e a vida doada. Numa sociedade tão secularizada em que o homem todos os dias procura ser Deus, como podemos fazer vingar esta ideia?*

Prof. Borges de Pinho (BP) – Num mundo em que o processo de secularização continua, não obstante os sinais de “retorno do religioso” (sob as mais diversas e, muitas vezes, ambíguas formas...) torna-se decisivo sinalizar e ajudar a entender que o Evangelho de Jesus tem a ver com a vida real, concreta, das pessoas, com as suas esperanças e as suas interrogações, com as interpelações do presente e os desafios do futuro. O possível acolhimento do Mistério de Deus e do que Deus significa para a existência pessoal e para a humanidade no seu conjunto tem de partir de experiências de vida, das questões reais da existência. A experiência cristã tematiza, aprofunda e ilumina o que basicamente se sente: a vida que de muitos modos nos é dada; a vida que somos convidados a celebrar; a vida que se realiza na medida em que nos abrimos aos outros e às suas necessidades.

Parece-me, pois, fundamental estar atento àquilo que as pessoas realmente vivem, às esperanças e aos projetos que têm, às pequenas coisas quotidianas que tecem e preocupam o viver humano. É aí e só desse modo que pode fazer sentido o que a visão cristã da vida e a prática cristã coerente mostram de valioso, de realizador da pessoa, de caminho com sentido, de esperança que vale a pena alimentar.

*VF – Quais são os objetivos deste Simpósio?*

BP – Seguindo o itinerário temático proposto pelo Santuário e, de modo particular, o próprio tema escolhido para o

Ano Pastoral em curso (como ressonância da Aparição de setembro de 1917), trata-se de aprofundar o que a visão cristã da vida apresenta como contributo para o caminhar humano na História, com as suas esperanças e sucessos, mas também com os seus fracassos e misérias, tudo isso envolvido na certeza de um dom de “vida em abundância” que é possível. Naturalmente que o específico desta iniciativa, enquanto Simpósio Teológico-Pastoral, se situa ao nível da reflexão crente, procurando conduzir a um alargamento de horizontes a partir da fé e a uma maior capacidade de dar razões do que sustenta e movimenta a mesma fé.

É evidente que a palavra “vida” ou melhor, a realidade da vida tem muitas dimensões e ressonâncias. Daí surgiu a necessidade de algumas opções e delimitações, feitas naturalmente a partir daquilo que o Evangelho de Jesus nos sugere e propõe como verdadeiro sentido da vida (em termos pessoais e coletivos), como promessa e esperança de uma vida plenamente realizada (“vida em abundância”).

*VF – Será isso assim tão óbvio para a maioria dos Cristãos...*

Desde logo, não é óbvio para muitos que temos de começar por reconhecer, agradecer e valorizar o dom que a vida representa: a nossa vida e a dos outros. Claro – todos nós temos alguma experiência disso – que há vidas falhadas, vidas perdidas, vidas sem grande esperança. Mas mesmo aí só é possível alguma mudança e alguma esperança se começamos ou recomeçamos a valorizar o dom que a vida representa. Esta perspectiva fundamental atravessa todo o Simpósio.

Na consciência cristã, é claro também que celebrar a vida é caminho indispensável de acolhimento desse dom, no reconhecimento do Mistério que suporta todo o nosso viver e na compreensão e valorização do que a vida comum, quotidiana, representa para o nosso crescimento e realização humanos. Daí a importância atribuída no Simpósio a reflexões relacionadas com a celebração da fé.

Nesta linha, um terceiro vetor de reflexão é não só indispensável como nuclear: celebra-se a vida, enfim, para melhor agradecermos este dom e assim sermos capazes de entender e realizar a nossa própria vida como serviço, doação, entrega. Aju-

dar os outros, de várias formas possíveis, a poderem viver melhor é o verdadeiro caminho de vida que o Evangelho de Jesus nos propõe.

*VF – Eu vim para que tenham vida e que a tenham em abundância. O que é que Jesus e hoje nós cristãos queremos dizer exatamente com isto?*

Como é sabido, esta expressão colocada na boca de Jesus e na terminologia do Evangelho de João (Jo 10, 10) pode ser vista como uma síntese do acontecimento cristão. Em Jesus – “Caminho, Verdade e Vida” (cf. Jo 14, 6) – ressoa não só a palavra definitiva de Deus para os caminhos da humanidade, mas indica-se por onde passam elementos-chave desses caminhos (amor a Deus e ao próximo, misericórdia e perdão, bem-aventuranças, amor aos inimigos...) para que o viver humano, correspondendo ao plano criador e salvador de Deus, seja mais justo, pacífico, feliz. Na certeza de que – como nos lembrou o Concílio na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n.º 22 – o mistério do homem só pode ser plenamente compreendido à luz do Mistério de Cristo.

*VF – O que significa para o mundo ter vida em abundância?*

Num primeiro momento e para muitas pessoas, “vida em abundância” poderá significar, simplesmente, a satisfação de aspirações elementares e desejos básicos, a possibilidade de realizar sonhos e ambições em diversos domínios (desde o dinheiro às condições normais da vida, seus prazeres e seus sucessos), a possibilidade de fazer mais ou menos aquilo que se deseja e parece possível, etc. Mas, mais tarde ou mais cedo, muitas destas pessoas confrontam-se com os inevitáveis limites da própria finitude humana, com as circunstâncias inelutáveis do tempo que passa, com experiências menos realizadas, menos felizes ou até mesmo verdadeiramente infelizes... E experimentam ou percebem, certamente com maior ou menor consciência, que muita coisa que, afinal, parecia trazer sucesso, paz, alegria, felicidade, “vida em abundância” não é assim tão consistente e definitiva como se desejava ou imaginava à primeira vista.

Abrem-se assim “brechas” nas próprias razões de viver, na clarificação do que vale ou não vale a pena no quotidiano.

## A PEÇA DO MÊS



MSF, inv. n.º 78-OUT.II.7

Gouveia Portuense (autoria), Filinto Elísio de Almeida (execução), 1964  
Prata, prata dourada moldada e recortada com aplicação de pedras e esmaltes  
81,1 x Ø 25,6 cm

## Custódia

Criada para a exposição da Hóstia Consagrada, que os cristãos reconhecem ser o Corpo de Cristo, a custódia assinada pelo pintor Gouveia Portuense, pseudónimo de Manuel de Gouveia Coutinho de Tovar e Melo, e produzida pelo mestre ourives Filinto Elísio de Almeida é também votada a fazer memória de Aureliano Gonçalves Braga, como se lê na inscrição da sua base.

A peça, de prata e de prata dourada e ainda guarnecida com esmaltes e pedrarias, alia de uma forma muito desenvolvida a temática mariana ao mistério eucarístico através de vários elementos como são, na base, a legenda esmaltada com palavras da primeira parte da ave-maria, o nó consubstanciado num globo de esmaltes azuis e brancos no qual se inscrevem estrelas metálicas, as estrelas da lúnula e a imagem da Virgem Maria.

Para além destas referências claras à iconografia mariana, pode verdadeiramente afirmar-se que a custódia enfatiza a iconografia da Cova da Iria, porquanto a figura da Virgem Maria se traduz na tipologia da Senhora de Fátima e o resplendor que envolve o ostensório ser sublinhado com uma coroa de espinhos, também ela ligada ao Coração de Maria, segundo a imagética deste lugar.

É óbvio que isso não significa, nem imediatamente nem de forma visível, que as pessoas adiram à fé ou se perguntem pelo sentido e valor da mensagem cristã. Mas, certamente que, no coração de cada homem e de cada mulher emerge, de uma maneira ou de outra, a questão do sentido e do valor da vida, daquilo que a sustenta, da “vida em abundância” que tanto desejaríamos ter. É por aí que passa o encontro insondável de cada vida humana com o Mistério de Deus.

# A misericórdia no testemunho dos pastorinhos – Virgem Peregrina em Aveiro



Aveiro foi a ante penúltima diocese portuguesa a receber visita da imagem peregrina

A misericórdia é o fio condutor das aparições do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima. O protagonismo da misericórdia está vinculado ao Imaculado Coração nos momentos mais decisivos.

Na primeira aparição do Anjo, em 1916, foi dito aos pastorinhos que *os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das suas súplicas* porque; na segunda aparição, o Anjo diz que *têm sobre eles designios de misericórdia* (IV, 169-170). A missão e o testemunho dos pastorinhos encontram-se, portanto, *ao serviço da misericórdia porque vivem dela*.

Na aparição de Nossa Senhora, em julho, e depois de mostrar o Inferno e as situações infernais deste mundo, é feita uma referência ao Imaculado Coração de Maria para impedir o triunfo do mal. Sobre o pano de fundo do negativo, do perigo do Inferno, ouve-se a voz da esperança: *«por fim, o meu Imaculado Coração triunfará»* (IV, 177). No coração de Maria condensa-se o

amor que não pode ser destruído por nenhum pecado, nem sequer pelo Inferno. Lúcia compreende que esse Imaculado Coração *seria o seu refúgio e o caminho que a conduziria até Deus* (III, 125).

Na última das aparições a Lúcia, em Tuy, vê-se uma cruz de luz: sob o braço direito da cruz, estava *«Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração»*, e sob o braço esquerdo podia ler-se *«Graça e Misericórdia»*. Esta imagem é como que a síntese da Mensagem de Nossa Senhora em Fátima: a revelação do mistério da Santíssima Trindade é o amor de Deus derramado sobre a humanidade.

Deus-Trindade e Imaculado Coração constituem o núcleo central da experiência que os pastorinhos tiveram desde o início das aparições do Anjo e de Nossa Senhora. Estão presentes na mesma lógica, no mesmo esplendor, na mesma luz, na mesma beleza. “Imaculado” designa a pu-

reza, a integridade que vive da santidade do Deus trinitário e pascal. Maria é reflexo da misericórdia de Deus e a sua expressão; por isso, ela é invocada como a Mãe de Misericórdia, a Senhora de Fátima ou o Imaculado Coração de Maria.

A Jacinta antes de morrer, tal como refere Lúcia nas suas Memórias, tinha visto como sua missão ser testemunha da misericórdia.

Com esta “Boa Nova” se mostra a glória da Páscoa e se reafirma que na origem de tudo (e no final de tudo) se encontra a bondade e a misericórdia. Sem banalizar o mal e o pecado, a dor e a injustiça, a tragédia não tem a última palavra, pois há futuro para a esperança *«por fim, o meu Imaculado Coração triunfará»*. Peçamos a graça deste fogo que devorava o coração da Beata Jacinta; que esta força encha também o nosso coração de amor por Jesus.

António Manuel Moiteiro Ramos, Bispo de Aveiro

## Santuário de Fátima organizou VIII Encontro de Coros Infantis 4 Coros Infantis encontraram-se no Santuário de Fátima

Realizou-se no dia 25 de abril pelas 15h30 na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima o VIII Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima.

A edição deste ano do Encontro de Coros Infantis, promovido pelo Santuário de Fátima desde 2009, sob a direção artística de Paulo Lameiro, contou com a participação de quatro coros: a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima; os Pequenos Cantores do Conservatório Nacional; o Coro Infantil do Menino Jesus da Paróquia de Gulpilhares e o Coro Preparatório do Coro Infantil da Universidade de Lisboa.

O Encontro começou com uma palavra do Reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, que saudou todos os presentes e agradeceu de modo especial ao maestro Paulo Lameiro pela organização deste evento.

O programa beneficiou de uma variedade musical em que cada coro teve a oportunidade de se apresentar individualmente e interpretar em conjunto duas obras, previamente trabalhadas.

Estes encontros reúnem todos os anos 4 ou 5 formações corais, oriundas de Portugal ou de outros países da Europa, procurando mostrar diferentes modelos de trabalho, que vão desde os coros associados à catequese paroquial até às grandes escolas de referência.

Este ano, o programa voltou a juntar coros mais pequenos com coros de dimensão nacional, tendo o coro infantil do Santuário, uma vez mais, assumido o seu papel de anfitrião.

O primeiro Encontro de Coros Infantis teve lugar no dia 14 de junho de 2009, em Fátima, com o obje-



tivo de promover uma prática musical religiosa qualitativa na infância. As primeiras edições decorreram no mês de junho, em torno da Peregrinação Nacional das Crianças e agora decorrem sempre no dia 25 de abril, altura de menor intensidade escolar e pastoral para os pequenos cantores.

Sandra Dantas e Ana Filipa Luís

# Visita da imagem peregrina ao Porto é causa de alegria



Porto acolhe imagem da Virgem antes do regresso a casa

Há quase cem anos, num gesto singular e sempre inefável, Deus, mais uma vez, quis acordar a Humanidade. Não escolheu um país poderoso, grande e rico: escolheu Portugal, escolheu Fátima; não procurou personagens conhecidas e influentes: procurou três crianças, pobres e simples; não enviou Anjos nem Arcanjos: enviou uma Mulher. A mesma Mulher que, ainda jovem donzela, foi visitada por Gabriel (cf. Lc 1, 26ss). Convidada para ser Mãe de Deus, compreendido o fundamental, respondeu: *«Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra»* (Lc 1, 38); há dois mil anos, há cem anos, hoje.

Fátima, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, desde então, pela riqueza da Mensagem unida à simplicidade da sua representação, correram mundo e entraram no coração da Igreja, mormente dos *mais pequeninos*. O fascínio da Imagem que com-

pendia este gesto de Deus encontra explicação na força atrativa de todas as representações maternas. Mas aqui é, certamente, potenciada pela impressionante simplicidade das personagens: a Mãe e as crianças.

Podemos dizer que a correspondência à presença da Virgem Maria na Igreja e nas nossas vidas, por vontade de Deus, é mais que mera *devoção*. Criatura de Deus, a primeira e a mais fiel dos discípulos, sinaliza caminhos de busca e de encontro com Jesus Cristo. Não é meta nem é caminho: é companhia e vereda para o Caminho.

Quantas vezes a realidade ultrapassa os nossos limites e as explicações não explicam! Num diálogo, ao mesmo tempo fraterno e filial, podemos encontrar em Maria o conforto da força dos afetos.

Diocese do Porto

## Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé reuniu em Fátima

Decorreu na Casa de Nossa Senhora das Dores (Santuário de Fátima), no dia 9 de abril, a reunião da Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé. Estiveram presentes algumas das Instituições que compõem esta Comissão e que são as seguintes: Cruz Vermelha Portuguesa, Ordem de Malta, Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, Bombeiros Voluntários, Corpo Nacional de Escutas (CNE), Movimento da Mensagem de Fátima e Serviço de Acolhimento dos Peregrinos do Santuário de Fátima.

Esta Comissão tem como objetivo coordenar todo o trabalho na estrada, a fim de acompanhar, apoiar e cuidar do Peregrino a Pé através dos diversos Postos de Acolhimento.

Nesta reunião, definiu-se um regulamento interno, ordenou-se e programou-se um conjunto de ações no imediato, tendo em conta a Peregrinação Aniversária de maio, e outras a curto prazo para melhor servir o Peregrino.

Estas ações passam muito por disponibilizar meios e informações nos Postos para o Peregrino, no sen-



Peregrinos a pé são uma das preocupações do Santuário de Fátima

tido de coordenar, estabelecer e desenvolver parcerias com entidades, como a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Proteção Civil, a Associação Caminhos de Fátima ou a Rota do Peregrino, que procuram, na estrada, servir o Peregrino.

Neste âmbito, a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal,

ao comemorar 90 anos de existência, esteve presente na reunião, na pessoa do Dr. Gardete, para desenvolver ações de sensibilização para a realidade da diabetes em Portugal e de medidas de prevenção junto dos peregrinos, na Peregrinação de maio.

Frederico Seródio

## Dia do Mensageiro de Nossa Senhora de Fátima – Diocese de Viseu – 2016



Dia do Mensageiro de Nossa Senhora de Fátima vivido com entusiasmo

No domingo, dia 10 de abril de 2016, em Viseu, no Centro Sócio-Pastoral, decorreu o “Dia do Mensageiro de Nossa Senhora de Fátima” promovido pelo Secretariado Diocesano. Participaram cerca de 250 Mensageiros – crianças, adolescentes, jovens e adultos – provindos de 28 Paróquias.

O encontro iniciou-se pelas 9h00, com as palavras de boas-vindas que a presidente, Madalena Antunes, dirigiu a todos os participantes.

Seguiu-se a oração da manhã com a presença das crianças e adolescentes, que de seguida tiveram atividades específicas.

Durante a manhã, estiveram connosco, para nos ajudar a vivenciar este dia, o Pe. Manuel Antunes, Assistente Nacional do Movimento, que apresentou o tema “Eu vim para que

tenham vida”, tendo em conta o itinerário temático proposto pelo Santuário de Fátima, e o Presidente Nacional do Movimento, Nuno Neves, que veio até nós pela primeira vez e que, através das suas palavras e presença, tornou possível um momento de grande alegria e esperança.

Após o intervalo da manhã, a Maria Luísa, tendo em conta as celebrações do Centenário das Aparições do Anjo, em 1916, apresentou uma coreografia sobre a mensagem do Anjo da Paz.

Ao meio-dia, a Eucaristia foi presidida por D. Ilídio Leandro, e celebrada pelo o Assistente Diocesano, Cón. Casal, o Pe. Antunes e o Pe. Marco. A animação litúrgica esteve ao cuidado do grupo de jovens da paróquia de Silgueiros.

Da parte da tarde, pelas 14h30, o Setor das Crianças e Adolescentes orientou as atividades que tiveram por lema: “Caminhar com O Ressuscitado até às periferias... para que tenham vida”. Participaram as paróquias das Romãs, do Sátão, de Alcofra e de Santos Evos e também as crianças da “Escola de Maria”.

Antes de terminar, rezámos a oração do Rosário vivenciada pelas crianças, adolescentes e jovens que participaram. Foi um momento único!

Na despedida, houve gestos de ternura e palavras de gratidão porque todos se sentiam felizes.

O Secretariado do MMF agradece a todos aqueles que tornaram possível este dia!

O Secretariado do MMF de Viseu

## Quem perder a vida por minha causa salvá-la-á

Foi na segunda aparição do Anjo que os pastorinhos perceberam melhor a missão reparadora e intercessora que o Céu lhes pedia: «Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Ofereci constantemente, ao Altíssimo, sacrifícios e orações». (*Memórias da Irmã Lúcia*, 8.ª ed., p. 63). A este chamamento, a sua resposta foi tão radical que na quinta aparição de Nossa Senhora, a 13 de setembro de 1917, as crianças foram carinhosamente elucidadas sobre o seu SIM a DEUS: «Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda, trazei-a só durante o dia» (*Ibidem*, p. 79). Aquele mês de setembro foi muito fértil em “Cruz”, ou seja, proporcionou muitas oportunidades aos pastorinhos para na vida quotidiana encontrarem motivos de oferta de sacrifícios ao cumprirem os seus deveres, sem necessitarem de recorrer só a sacrifícios voluntários e por eles mesmos provocados. Às dificuldades surgidas pela mãe aflita de Lúcia, face à perda dos belos pastos da Cova da Iria, bem como à necessária venda do seu rebanho devido a dificuldades económicas acrescidas, juntavam-se as múltiplas visitas e pedidos de oração por parte de grupos e de muitas pessoas vindas de fora como, por exemplo, o típico caso do jovem alto, a quem chamavam o “Alemão”, o qual pedia orações para que a jovem por quem se enamorara correspondesse aos seus sentimentos amorosos; outra provação foi a injusta acusação de que Lúcia recebera dinheiro pelas orações levadas a Nossa Senhora o que originou um “ajuste de contas” com sua mãe devido a estas falsas acusações de supostos dinheiros recebidos.

Paulatinamente, os pastorinhos foram compreendendo que a discreta cruz quotidiana do cumprimento do dever é verdadeira oração agradável a Deus e que por isso importa oferecer a Deus diariamente a vida, com tudo o que ela oferece e exige, por todos os irmãos, nomeadamente pelos que desconhecem as belezas do Amor de Deus e por isso proclamam ou desejam a Sua morte. Claro que a oferta da vida passa por atos concretos de dádiva, as Obras de Misericórdia corporais e espirituais pelas quais nos encontramos na terra já com o juízo final de Deus, descrito em Mat 25,31-46. Impressiona a pedagogia do Céu e o caminho percorrido pela docilidade das três crianças; percebe-se com clara evidência o recado evangélico que estes ensinamentos comportam para toda a Igreja, afinal para todos nós: a importância e o valor da nossa vida, mesmo dos atos simples e das rotinas aparentemente insignificantes, quando vivemos como membros do Corpo de Cristo: «Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro» (1 Cor 12,27). Efetivamente, em cada um de nós se completa a paixão, morte e ressurreição na medida em que nos deixamos transformar pelo Espírito Santo em “Homens Novos” e segundo o mesmo Espírito nos colocamos ao serviço dos irmãos.

† D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga

## Peregrinação de idosos ao Santuário de Fátima

Muitos gostariam de fazer esta peregrinação. Se estiver interessado, temos ainda as seguintes disponibilidades:

Dia 2 a 3 de agosto – 50

Dias 20 – 21 setembro – até 20 pessoas

### Dias de deserto

Por haver já muitas inscrições para as datas anteriores, pede-se que, na medida do possível, prefiram os dias: setembro – 10, 24 | outubro – 8, 22, 29

Para qualquer destas atividades, contacte, por favor, o Movimento da Mensagem de Fátima:

- Santuário de Fátima, Apartado 31 – 2496-908 Fátima
- Tel. 249 539 679
- e-mail: mmf@fatima.pt

# É a mim que o fazeis...



Sentido de entre-ajuda acentua-se nas peregrinações a pé

Disse Jesus aos Seus discípulos: **«Vinde, benditos de Meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber [...]. Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes.»** (Mat, 25, 34. 40)

Senhor Jesus, tantas vezes nos surpreendes na vida, pedindo-nos entrega total a alguém que precisa de auxílio, contando connosco para ajudar quem não aguenta mais o peso da cruz!... Sem nos darmos conta, Tu, Senhor, colocas a Tua mão entre a cruz e os nossos ombros, para nos ajudares a levá-la, tornando-a mais leve, enviando-nos uns aos outros como Cireneus. Somos Teus mensageiros para levarmos a fé, a esperança e a caridade a quem tanto precisa...

A cada dia, pedes-nos somente atos de amor... Para tal, precisamos de aprender a amar-Te como Tu queres ser amado, para, no serviço prestado aos irmãos, Te vermos a ser por nós cuidado, pois Tu vives em cada irmão... Tu sempre nos esperas, de braços abertos, no irmão que está perto, no pobre, no último, no infeliz, no doente, em todo aquele que sofre...

Hoje, quem são os “pequenos” que colocas ao nosso lado? Serão aqueles com quem nos cruzamos todos os dias: os filhos de Deus... Então, Senhor, ajuda-nos a viver com eles num amor diário, feito de compreensão..., de sacrifício calado..., de entrega silenciosa... Porque praticar obras de Misericórdia é amar-Te nos irmãos...

Só quem assim vive, quem experimenta, por um só minuto que seja, o imenso tesouro que és Tu Senhor Jesus, escondido no “pequenino”, pode ficar tão apaixonado, ao ponto de só querer dar a vida por essas pequenas “pérolas de Deus”, para nos tornarmos mais parecidos Contigo. E assim, a nossa vida não poderá ter outro sentido, senão o de amar e servir... Dar a vida pelos outros... Pois só assim se vive a Tua vida e só assim nos unimos a Ti...

É o que tenho tentado fazer desde que me surpreendeste, através da doença, e, chamando-me, me fizeste renascer para uma nova vida... Descobri que, sem Ti, não sou nada... Pois quem tem Deus na sua vida sabe que o lugar d’Ele não é pertença de mais ninguém... o Seu espaço ninguém mais o ocupa... a Sua Luz ninguém a apaga... e as Suas bênçãos ninguém as anula... Porque o que Deus destinou para

mim ninguém o poderá mudar... as bênçãos que Ele tem para derramar sobre mim... sobre ti... ninguém as poderá tirar...

Então, como eu, entrega-te totalmente a Deus, deixa-te conduzir por Ele e os teus gestos de amor transformarão os corações: primeiro o teu e, em consequência, o do próximo. E assim, passarás pela terra deixando um rasto de bem... Não é isso que Deus espera de ti? Graças receberás pela prática das obras de Misericórdia, pois Jesus disse: «Dai e ser-vos-á dado» (Lc 6, 38), e no meu caso, já é tão grande e maravilhosa a recompensa que vou recebendo a cada dia!...

Senhor, ajuda-nos a sermos misericordiosos como Tu, para que a nossa vida acompanhe as vidas de tantos irmãos, para que ninguém se encontre ou se sinta só. Para que, através do carinho e do calor humano dado aos irmãos, nós Te possamos sentir..., Te possamos ver..., Te possamos amar..., já aqui na terra e um dia no Céu...

E para que assim seja, dá-nos um coração à medida do Teu, Senhor..., porque Te amamos muito e queremos ser como Tu...

Eternamente agradecida por Te poder amar, servir e ser para sempre Tua: *Cristina dos Anjos Marques*

## Crianças em Adoração

No dia 12 de março, as crianças da Paróquia de Fátima foram incentivadas a participarem, mais uma vez, na adoração eucarística que se realizou na Capela da Morte de Jesus, no Santuário de Fátima.

O dia estava cinzento e frio, mas, mesmo assim, cerca de 150 crianças concentraram-se, pelas 9h00, junto ao Posto de Socorros, onde foram acolhidas e motivadas para o momento de oração/adoração eucarística. Vieram dos diversos lugares da Paróquia acompanhadas pelos pais, catequistas e outros familiares. Após este momento de preparação, o grupo dirigiu-se para a Capela da Morte de Jesus. Em grande silêncio e interesse, iniciou-se a adoração orientada por Maria Emília Carreira, responsável pelo setor das crianças do MMF.

Habitadas a estes momentos de oração, foi visível a espontaneidade com que se envolveram na adoração, vivendo-a com fé e grande interioridade. Subordinada ao tema – Deus é nosso Pai –, as crianças foram conduzidas pela orientadora a experienciarem o Amor Infinito de Deus e a sua imensa Bondade. Unidas e muito concentradas, rezaram, silenciaram, contemplaram, louvaram e agradeceram ao Senhor as maravilhas do seu grande Amor.

Rezar com as crianças nestes momentos tão peculiares é para nós, catequistas, uma graça de Deus e uma profunda alegria. Sentir a proximidade delas com a Pessoa de Jesus Cristo é algo que não se explica. No entanto, através da sua oração, atitudes e gestos tão verdadeiros, temos a certeza de que elas, à semelhança dos Pastorinhos, fazem a experiência de Deus.

Maria Emília Carreira



## Santíssima Trindade, eu vos adoro

No centenário das aparições do Anjo aos três pequenos pastorinhos, nunca será de mais recordar, rezar, perceber, interiorizar as orações que ele lhes ensinou. A grande revelação foi o convite a adorar a Santíssima Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Que podemos nós fazer como pobres e pequenas criaturas senão adorar o amor uno e trino que nos criou, que nos remiu, que nos continua a sustentar com a sua graça, a sua providência, a sua compaixão?! Que podemos nós fazer senão adorar a Trindade, adorar cada Pessoa, elevar a alma e o coração, a vontade e a liberdade para a Trindade, colocar o nosso louvor no Pai, no Filho e no Espírito Santo, elevar com júbilo, no cântico interior, no sacrário do nosso coração, a nossa alegre gratidão, a nossa reverência respeitosa, o nosso desejo de comunhão e de intimidade com a Trindade?!...

O Anjo usou e ensinou a repetir a expressão: «adoro-Vos profundamente». Significa isto que a nossa adoração à Trindade deve ser profunda, ou seja, do mais íntimo de nós próprios, mesmo quando estamos áridos e secos. Trata-se mais de uma atitude interior de respeito adorador, de desejo de reverenciar, de ir ao mais profundo de nós para adorar, porventura, em silêncio recolhido, com palavras ou com cânticos, mas colocando-nos na Trindade que está em nós, que nos habita desde o nosso batismo, que nos rodeia por todo o lado, pois é a sua divina presença que nos vivifica a nós, aos outros, ao mundo. Trata-se de adorar profundamente fazendo atos de fé que nos façam clamar pela Trindade, com fome e sede de comunhão com as Pessoas divinas, com desejo de uma intimidade cada vez mais profunda, fazendo de nós e

da Trindade uma única vida, um só amor, uma união com a Família Divina. Trata-se de adorar profundamente, fazendo a nossa oferta, a nossa entrega, a nossa consagração ao amor trinitário, para vivermos só para a Trindade, sempre e em tudo, sendo oferta permanente à Família Divina.

Quando o Anjo ensina a personalizar cada um dos amores, Pai, Filho e Espírito Santo, cada uma das Pessoas, indica-nos um caminho espiritual e orante admirável. Temos, como cristãos e cristãs, como seres trinitários, nascidos da Trindade e com Ela dentro de nós, de rezar, de dialogar, de louvar e de pedir, de consolar e de reparar cada uma das Pessoas. Não podemos ficar só com a oração, o diálogo, a intimidade com Jesus e não rezarmos ao Pai e ao Espírito. Temos de caminhar e de nos abrir a uma oração trinitária, personalizando a nossa intimidade,

o nosso diálogo com cada uma das Pessoas Divinas. E quanto mais assim fizermos mais enriquecida será a nossa oração e mais entraremos na comunhão da Família Trinitária. A alma e o coração agigantam-se, ficam mais mergulhados no amor, caminham mais interiormente na medida em que rezarmos ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Oferecer à Trindade o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus, nosso Senhor, é o convite do Anjo. Como batizados, somos sacerdotes com Cristo, recebemos o sacerdócio comum dos fiéis. Esta graça dá-nos a capacidade espiritual para oferecermos Jesus à Trindade. E fá-lo-emos tanto mais quanto percebermos que a Eucaristia, aquele Corpo, Sangue, Alma e Divindade, é dádiva da Trindade Santíssima.

Pe. Dário Pedroso